FMS
secretariat of the laity
secrétariat des laïcs
secretariado de laicos
secretariado dos leigos

SER MARISTA LEIGO
PROCESSO E ITINERÁRIO

ÍNDICE

1. **Apresentação**
2. **Referências de caminho**
   - **Itinerário evangélico em uma Igreja-comunhão**
   - **Rumo a uma família carismática**
   - **Um carisma que é enriquecido.**

3. **Ser marista. Caminho de uma experiência vocacional laical.**
   - **O início. *"Venham e vejam".***
   - **Encontro com o carisma. *"Como será isso?".***
   - **Identificação com o carisma de Champagnat. *"Faça-se em mim".***
   - **Vinculação ao carisma e pertença a uma estrutura associativa. *"Façam o que Ele disser".***

4. **Maristas em comunhão.**

5. **Implementação de itinerários formativos em perspectiva vocacional nas Unidades Administrativas**

1. APRESENTAÇÃO

No momento atual da Igreja, testemunhamos novas formas e expressões de vida que estão nascendo nos institutos de vida religiosa. Há um crescimento significativo na compreensão da vocação laical. Como maristas, muitos se sentem chamados por Deus a modelar suas vidas com os traços do Carisma Marista.

Neste grupo de Maristas há mulheres e homens, jovens e anciãos, consagrados, ordenados e leigos. Falam muitos idiomas e procedem de muitos países e culturas. São educadores e assistentes sociais, catequistas e administradores, enfermeiros e advogados dos direitos da infância, capelães, alunos e jovens. Estão imaginando novos odres para o abundante vinho que a vinha marista está produzindo. O que os mantêm unidos, em toda a sua diversidade, é o espírito de Marcelino no seguimento de Cristo do jeito de Maria e o sentimento de serem comunidade com todos os Maristas do mundo.

A integridade e a fecundidade do projeto marista no futuro vai depender de mulheres e homens, Irmãos e Leigos, comprometidos no seguimento de Jesus, com um forte sentido comunitário e apaixonados pela missão. A continuidade deste projeto implicará, para os Maristas, oferecer aos jovens uma escola de espiritualidade, uma escola de comunidade e uma escola de missão maristas.

A proposta quer responder a este momento que vivemos. Nasce da vida. Foi sendo forjada no transcorrer dos anos por meio de tantos leigos e leigas que, de todos os cantos do mundo marista, expressaram seu desejo de viver o Carisma Marista, seguindo a intuição de Marcelino Champagnat. Este desejo é traduzido aqui em uma proposta de caminho para todo aquele que sente o chamado de Deus para viver o Carisma Marista a partir da vida laical.

O documento que sustenta a proposta foi trabalhado a partir da experiência e tem como finalidade expressar toda essa vivência em forma de itinerário de crescimento, em sua dimensão de fé e marista, para todos aqueles que se sentem atraídos para esta forma específica de ser discípulos de Jesus. Há, pois, implicitamente, um desejo de convidar mais pessoas para fazer parte desta família marista.

O que aqui se apresenta é fruto também da reflexão feita no Instituto nesses últimos anos. Faz eco do documento *Em torno da mesma mesa*, de vários encontros internacionais e do trabalho do Secretariado de Leigos. O Ir. Emili e seu Conselho o definem como “marco de referência para a identidade do Marista Leigo que se sente chamado a viver o Carisma Marista inserido no mundo. Implicando um reconhecimento desta identidade dentro de alguma forma de associação, em comunhão com os Irmãos e com um caráter de internacionalidade”.

O documento oferece alguns critérios comuns de referência para a identidade do Marista Leigo com uma proposta de itinerário formativo, apontando algumas orientações, conteúdos, experiências e meios que facilitem um processo vocacional de adesão carismática e de uma possível vinculação jurídica. Os critérios comuns pretendem ser

como um grande eixo transversal que permite aos leigos maristas reconhecerem-se como tais, em sua identidade; da mesma forma, reconhecerem-se em nível internacional, mas dando espaço a formas diversas que respondam às sensibilidades regionais ou culturais. Ou seja, a proposta oferece algumas orientações gerais para todo o Instituto, mas cada Unidade Administrativa deverá adaptar essas orientações ao seu próprio contexto.

Roma
Junho 2016

2. REFERÊNCIAS DE CAMINHO

A proposta aqui desenvolvida sustenta uma mudança de paradigmas que tocam o Carisma, a vocação laical, a vocação de Irmão e as formas de comunhão.

- **ITINERÁRIO EVANGÉLICO EM UMA IGREJA-COMUNHÃO**

"Somente dentro da Igreja como mistério de comunhão se revela a 'identidade' dos fiéis leigos, sua original dignidade. E somente dentro desta dignidade pode-se definir sua vocação e missão na Igreja e no mundo" (*Christifideles Laici* 8). Esta afirmação da Exortação Apostólica define esta primeira referência como centro do itinerário laical aqui proposto. É um itinerário para fiéis que se sentem Igreja, Povo de Deus, todos com dignidade idêntica e igual vocação comum à santidade (Ef 4,5). Diante de Cristo e diante da Igreja não existe nenhuma desigualdade por causa de descendência ou nascimento, condição social ou sexo, porque "não há judeu nem grego, não há escravo nem pessoa livre, não há homem nem mulher: todos vocês são um só por estarem unidos em Cristo Jesus" (Gal 3,28).

A vocação a ser seguidores de Cristo é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Com o testemunho comunitário afirmamos que a fé em Jesus Cristo chegou até nós por meio da comunidade eclesial e ela nos dá uma família, a família universal de Deus. Fazer o itinerário vocacional laical marista em comunidade é uma maneira de libertar-se do isolamento do eu e viver a comunhão.

A proposta apresenta a Igreja como casa comum e escola de comunhão, na qual se compartilha a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora. Nela nos nutrimos com o pão da Palavra e com o pão do Corpo de Cristo.

A diversidade de carismas, ministérios e serviços possibilita exercitar a comunhão e colocar os dons recebidos a serviço dos demais.

A alegria de ser discípulos é percebida de maneira especial onde se faz uma comunidade fraterna. A partir dela, há um chamado a ser Igreja de braços abertos, que sabe acolher e valorizar cada um de seus membros, que compartilham a mesa da vida, mesa de todos os filhos e filhas do Pai, mesa aberta, inclusiva, na qual não falta ninguém. A partir dela, o itinerário reafirma a opção preferencial e evangélica pelos pobres e o compromisso de defender os mais vulneráveis, contribuir na garantia de condições de vida digna, combater os males que danificam ou destroem a vida, defender a dignidade da pessoa humana, cuidar da casa comum, a terra, ameaçada de destruição, e favorecer um desenvolvimento humano e sustentável baseado na justiça.

O itinerário aqui descrito é uma proposta que nasce do Evangelho. Nasceu da compreensão progressiva da vocação laical de tantos leigos e leigas que se sentiram chamados por Deus a seguir Jesus no caminho marista. Falar de vocação marista é falar de vocação cristã na qual a incorporação em Cristo por meio da fé aparece como raiz

primeira do dinamismo evangélico de todo cristão e como base de todas as vocações (cf. CfL 9).

Esta proposta quer ajudar na descoberta da própria vocação e na disponibilidade sempre maior para vivê-la no desenvolvimento da própria missão. O leigo marista pode apropriar-se do que expressa a CfL 58: "*Deus me chama e me envia* como trabalhador da sua vinha; me chama e me envia a trabalhar para o advento de seu Reino na história". Esta vocação e missão pessoal constituem o foco do itinerário.

O itinerário ressalta que todos os membros do Povo de Deus trabalham na única e comum vinha do Senhor, com carismas e ministérios diversos e complementares. Se a proposta ressalta a identidade laical com sua original fisionomia, ao mesmo tempo se enquadra na Igreja-comunhão, onde todos os estados de vida estão ordenados um para o outro: "são modalidades distintas que se unificam profundamente no 'mistério de comunhão' da Igreja e que se coordenam dinamicamente em sua única missão" (CfL 55).

São Marcelino e os primeiros Maristas sonhavam com uma nova maneira de ser Igreja, uma Igreja com rosto mariano. A proposta também faz referência a este parâmetro, querendo dar vida à seguinte afirmação: "Impulsionados pelo Espírito, estamos ajudando a nascer um novo modelo eclesial, baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como Povo de Deus em comunhão" (EMM 144).

O itinerário oferece a possibilidade de integrar-se em algum tipo de associação que a Igreja considera como oportunidade de "participar responsavelmente na missão que tem a Igreja de levar a todos o Evangelho de Cristo como manancial de esperança para o homem e de renovação para a sociedade" (CfL 29).

- **RUMO A UMA FAMÍLIA CARISMÁTICA**

O itinerário assinala que o Carisma Marista não pertence somente ao Instituto, mas é patrimônio da Igreja. É dom do Espírito Santo que alcança o coração da humanidade. Defende a ideia de família carismática, onde o centro não é o Instituto, mas o carisma que, como dom de Deus, é compartilhado por Irmãos e Leigos. Na família carismática, os diversos projetos existenciais ou vocacionais têm um ponto de encontro: viver e anunciar o mesmo carisma.

Na família carismática se desenvolve uma relação de comunhão e não de dependência. A herança de Champagnat, assim compartilhada, leva a uma redefinição institucional, compreensível somente a partir da comunhão Irmãos-Leigos. O Carisma Marista, como proposta de seguimento de Jesus, se converte em elemento unificador da identidade do Irmão e do Leigo. Este seguimento e a referência ao Reino são o horizonte comum a Leigos e Irmãos. O futuro institucional é futuro de comunhão como família carismática.

Nesta família todos estão sentados em torno da mesma mesa. Irmãos e Leigos têm a palavra. A partir da complementaridade, a vocação laical recorda à vida religiosa que o centro do Evangelho se sobrepõe às tradições, recorda que a única missão da Igreja é compartilhada por todos. Da mesma maneira, a vocação do Irmão recorda aos leigos a fidelidade e radicalidade de vida em resposta ao chamado de Cristo. A família

carismática assegura a continuidade do Carisma Marista no coração dos Leigos e Leigas, mesmo decrescendo o número de Irmãos.

Desta experiência surgem novos paradigmas para a vocação do Irmão e para a vocação do Leigo. Compartilhar o Carisma requer de Leigos e Irmãos uma atitude de abertura para dar e dar-se e, ao mesmo tempo, para receber e deixar-se transformar. Fazer parte da mesma família implica estabelecer um autêntico diálogo de vida e de amizade entre iguais que querem viver o Carisma.

- **UM CARISMA QUE É ENRIQUECIDO**

Viver os traços do carisma em perspectiva laical é o desafio formativo do processo. Missão, espiritualidade e comunidade são âmbitos constitutivos da dimensão carismática da vocação. Complementam-se e estão intimamente relacionados, de forma que não é possível entender um sem os outros. O itinerário formativo promove a compreensão e apropriação do Carisma Marista, de maneira processual. Os conteúdos e as experiências oferecidas em cada um dos momentos descritos no itinerário vão aprofundando cada um destes três âmbitos de maneira integrada: a missão como espaço de encontro com Deus; a comunidade como comunidade missionária; uma espiritualidade encarnada, comunitária e em missão. São três dimensões inseparáveis: "a espiritualidade é vivida na e para a missão; a missão cria e anima a vida partilhada; a vida partilhada é, por sua vez, fonte de espiritualidade e de missão" (EMM 34).

A proposta possibilita expressar o Carisma em toda a sua fecundidade e plenitude, justamente quando é vivido por outros membros da Igreja, não somente pelos Irmãos. Assim intuiu o Ir. Charles Howard, ao dizer que "os leigos hão de nos revelar novas facetas deste carisma, à medida que eles o vivam mais plenamente". A proposta possibilita aos leigos maristas aportar uma nova forma de entender e viver a vida cristã e de viver o Carisma Marista a partir do âmbito secular.

Missão

A missão marista, em seu rosto laical, contempla aspectos como:

- A força do testemunho no campo profissional, na família, no mundo (EMM 37). Por meio do trabalho e das relações sociais, construir um mundo mais fraterno e reconciliado, onde o maior é aquele que se faz servidor dos demais (EMM 38).
- A presença profética em nosso mundo. Ser fermento na massa. A missão como processo de humanização dos espaços sociais, políticos, culturais.
- Maria como inspiração de escuta atenta às necessidades dos outros, de abertura para se fazer presente onde Deus está nos chamando e de disponibilidade global para a missão no Instituto.
- O desenvolvimento da missão marista em outros espaços diferentes do educativo ou em obras educativas não maristas, tais como a vida de família (educação dos filhos), o mundo do trabalho ou profissional, o espaço da política, das relações interculturais, inter-religiosas, locais, de gênero, justiça social, defesa dos direitos da infância e da juventude (EMM 43, 47).
- A partir do próprio lugar, sentir-se chamado a ser sinal da ternura de Deus, especialmente entre as crianças e jovens necessitados.

- A associação laical resultante tem sentido se é para a missão e sua vitalidade. Promove um coração sem fronteiras, abertura a novos projetos, sentido de internacionalidade (EMM 61, 64).
- A diversidade de tarefas e profissões própria da vida laical possibilita buscar juntos novos caminhos para a missão marista e enriquecer o Carisma a partir de perspectivas novas e inesperadas (EMM 47).
- A família, em suas distintas realidades, como primeiro campo de missão. Nela se promove a comunhão e a participação para que floresça o amor.
- Promover, com o testemunho, o rosto materno da Igreja. Corresponsáveis por construir uma Igreja comprometida com as causas justas do mundo.

Espiritualidade

Viver o rosto laical da espiritualidade marista é dar especial atenção a:

- Fazer do ambiente familiar um lugar de crescimento, de encontro, de vida em Jesus (AdR 107 e 110). Viver a experiência da igreja doméstica.
- Aportar a riqueza da dimensão feminina da espiritualidade marista. Ter Maria como inspiração para outra forma de ser Igreja, discípula, mulher fiel (AdR 102, 103, 131).
- Viver a espiritualidade no prático e no cotidiano, muitas vezes em contextos desfavoráveis. Viver uma espiritualidade apostólica, encarnada na vida e conectada com a missão (AdR 124).
- Cultivar as relações pessoais como espaços de crescimento mútuo, de aprendizagem do diálogo, de valorização das diferenças.
- Compartilhar a riqueza espiritual da inter-religiosidade. Ajudar a aprofundar na própria fé como caminho de unificação e de comunhão. (EMM 82, 127, 168).
- Viver a família, as funções profissionais, as relações sociais, como espaços privilegiados de comunhão com Deus (AdR 75).
- Cuidar da dimensão mística e profética que promove o viver em Deus e desafia a ter um coração sem fronteiras (AdR 127).
- Ser homens e mulheres com uma espiritualidade de compaixão e de missão (AdR 126). Homens e mulheres com uma vida feita de paixão por Deus e de compaixão pelos demais (AdR 1).

Fraternidade

Estes são alguns traços de uma vida fraterna e compartilhada, com rosto laical:

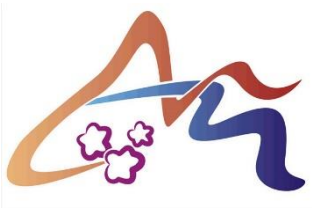
- O sinal profético que são, por si só, a comunhão e a fraternidade. Significa converter a comunidade em fonte de transformação para o mundo.
- A família como primeiro lugar de comunhão (EMM 73). A experiência comunitária fortalece a vida de família e as diferentes opções de vida.
- Reconhecimento da comunidade ou grupo como espaço privilegiado de crescimento humano, cristão e marista. Espaço de compartilhar a vida e crescer juntos. Espaço onde a experiência de Deus pode tornar-se mais significativa (EMM 84).
- Maria como inspiração de escuta atenta à vontade de Deus, de presença simples, profética e servidora na comunidade.
- Diversidade de expressões da dimensão comunitária: família, grupos de crescimento, comunidade mistas, comunidades laicais, comunidades de referência, vida paroquial... (EMM 92).

- Cuidado e atenção na criação do espírito comunitário, feito de confiança, diálogo, vida, que vá mais além de dialogar temas e discutir documentos.
- Toda comunidade é para a missão. Deve contribuir para que as novas gerações descubram o rosto de Deus. Sentir-se enviado pela comunidade (EMM 71).
- Construir fraternidade, sendo fonte de paz e comunhão na vida de família e na própria profissão.
- Fazer comunidade com os Irmãos, compartilhando vida, missão e espiritualidade, com o sentimento de serem chamados a crescer juntos.
- Ser profetas de comunhão, colaborando com a Igreja local, com os movimentos eclesiais e com as pessoas de outras religiões, buscando juntos um mundo mais justo e humano.

Estas referências de caminho sustentam a proposta de itinerário vocacional marista, oferecendo aos leigos e leigas a participação no carisma dentro da mesma família espiritual. Fazem eco de *Vita Consecrata* 54: "Pode-se dizer que se iniciou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato".

3. SER MARISTA

Caminho de uma experiência vocacional laical



A identidade do Marista Leigo é definida por um processo de discernimento do possível chamado de Deus para seguir Jesus do jeito de Maria, segundo o Carisma Marista (cf. EMM 12). Este caminho é um processo de crescimento pessoal, como cristão e como marista. Um caminho de enamoramento com Deus, vivido como resposta pessoal a quem nos amou primeiro. Um caminho de seguimento de Jesus de Nazaré, com as características de São Marcelino Champagnat. Um caminho que é feito no seio de uma Igreja-comunhão, junto com muitas outras pessoas que vivem o mesmo carisma. "Fomos seduzidos pelo caminho cristão de Marcelino e pela comunidade dos que vivem seu carisma, e compreendemos que Deus nos convida a fazer parte desta família" (EMM 153).

Fazemos distinção entre processo e itinerário. O processo se refere à experiência que a pessoa vive em seu caminho de interiorização do carisma e que pode ser uma resposta vocacional. O itinerário, por sua vez, se refere às experiências de formação que são oferecidas. Estas experiências surgem do acompanhamento pessoal e são propostas para facilitar o processo e o crescimento da pessoa.

Tanto o processo quanto o itinerário descritos recolhem a vida de tantos Maristas que, com histórias e culturas diferentes, compartilham o chamado a viver o Carisma Marista a partir de sua vocação laical. A descrição do processo tenta oferecer algumas referências de caminho para aqueles que querem viver a mesma experiência. Cada um dos momentos está associado a uma citação bíblica, que ilumina o conteúdo da experiência:

- O início – *Venham e vejam (Jo 1,39)*
- Encontro com o Carisma – *Como será isso? (Lc 1,34)*
- Identificação com o Carisma de Champagnat – *Faça-se em mim (Lc 1,38)*
- Vinculação ao Carisma e pertença a uma estrutura associativa – *Façam o que Ele disser (Jo 2,5)*

Além de tentar descrever a experiência interior, são oferecidas orientações para poder acompanhar esta experiências, definindo alguns conteúdos, ferramentas e meios que ajudem no processo vocacional de adesão carismática e, para alguns, em uma possível vinculação associativa.

Ser marista leigo – Caminho de uma experiência vocacional			
Descobrir		**Comprometer-se**	
Experiência de iniciação naquilo que é intuído como uma possível opção de vida. Proposta cristã dentro de um carisma específico.		**Experiência de seguimento de Jesus do jeito de Maria. Opção como fiel de viver o Carisma Marista em perspectiva laical.**	
despertar	***encontrar***	***identificar-se***	***associar-se***
"Venham e vejam"	*"Como será isso?"*	*"Faça-se em mim"*	*"Façam o que Ele disser"*
Primeiro contato	Experiência de busca e encontro	Viver as dimensões do carisma junto com outros.	Vinculação associativa com caráter internacional

DESCOBRIR

Experiência de iniciação naquilo que é intuído como uma possível opção de vida. Proposta cristã dentro de um carisma específico.

O início – *Venham e vejam (Jo 1,39)*

A experiência

As pessoas entram em contato com o Marista de maneiras muito diversas, que podem ser os projetos de missão, os encontros de formação, as atividades solidárias e, sobretudo, por meio do testemunho de vida de Irmãos e Leigos Maristas.

A proximidade com aqueles que transmitem o espírito marista, seja a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, a paixão apostólica, etc., desperta nas pessoas o desejo de conhecer e de experimentar. É o momento para convidar, dialogar, tomar consciência e intuir buscas. É um tempo de convocar e informar sobre a proposta de crescimento como Maristas. O convite faz parte do itinerário e o desejo faz parte do processo.

Orientações

- É o momento oportuno para um convite explícito para aprofundar o encontro com o carisma. Convite amplo e muito livre. Tempo para convidar e informar sobre as propostas oferecidas. Todos os projetos e iniciativas formativas, pastorais, solidárias e missionárias devem estar conectadas com a possibilidade de oferecer este convite, de maneira especial a Pastoral Juvenil Marista.

- É importante, neste momento, o cuidado com a acolhida e a qualidade das relações pessoais em quaisquer dos espaços maristas, porque são como a porta de entrada para um caminho compartilhado.

- As pessoas que participam de experiências maristas nas províncias se tornam referências primeiras para o convite para aprofundar e discernir sua experiência e

iniciar um caminho vocacional. Estas experiências podem ser celebrações religiosas, festas maristas, jornadas de reflexão, atividades solidárias, projeto apostólico...

Prosseguir o caminho

Este é um momento de descoberta e de despertar que poderia ser assim expressado: *Os Maristas que encontro são inspiradores para mim. Seu jeito de ser e sua espiritualidade me fazem vibrar. Fui convidado e me sinto acolhido. Esse estilo de Igreja me dá um sentido. Valorizo ser parte desta comunidade.*

A pergunta que uma pessoa se faria para optar pelo momento seguinte seria: "Quero iniciar um processo de crescimento pessoal?" Os responsáveis pela animação vocacional ofereceriam propostas para as pessoas que manifestassem este desejo.

Sinal de passagem

Solicitação para realizar a próxima etapa.

Propostas de caminho

Promover encontro de apresentação da proposta.

Convites pessoais e grupais.

Pessoas de referência para fazer contato depois do encontro.

Solicitação para realizar a próxima etapa.

Importância dos testemunhos pessoais.

Encontro com o carisma – *Como será isso?* (Lc 1,34)

A experiência

A pessoa se sente motivada a conhecer mais profundamente o que move o coração de um Marista. Sente sintonia com essa maneira de ser. Intui que o Carisma Marista tem algo importante para dizer à sua vida. Inicia um caminho de implicação e compromisso afetivo com a missão, a espiritualidade e a fraternidade marista, a partir da opção cristã de aprofundar sua fé no encontro com Cristo e seu Evangelho.

É uma experiência de iniciação naquilo que é intuído como a possível configuração de um estilo de vida. É um momento de encontro consigo mesmo, como pessoa, como cristão e como marista. Há uma tomada de consciência destes três chamados na própria vida. A pessoa entra em contato com sua primeira vocação fundamental: o chamado à vida. São criadas as bases para a opção marista. Os valores do carisma vão se transformando em um *jeito de ser*.

Orientações

- Neste momento são oferecidas experiências pessoais e grupais para aprofundamento progressivo nas raízes da vida cristã e marista. Implica oferecer um itinerário formativo para aprofundar o seguimento de Jesus do jeito de Champagnat, que para alguns estaria conectado com propostas feitas pela província: formação inicial dos educadores sobre a missão, pais que tenham participado de algum encontro de formação, voluntários que participaram de algum projeto de solidariedade, jovens adultos que estão terminando seu processo na PJM, leigos que foram tocados por experiências de missão.

- É incentivada a integração da vida. Olhar amplo do caminho, vinculado à família, à vida profissional, à vida social, ao compromisso político...

- As propostas possibilitam fazer a experiência de uma Igreja fraterna, onde cabem todos e à qual todos são convidados. Consciência de uma Igreja-comunhão, de rosto mariano.

- As experiências neste momento supõem um enriquecimento mútuo com os Irmãos, que fizeram a opção pela vida religiosa. É a identidade laical enriquecida com a identidade dos Irmãos.

- É introduzida a experiência de grupo. Crescimento progressivo no sentido comunitário. Sentimento de chamado pessoal, mas junto com outros. Sentido de "convocação". A relação com as comunidades de Irmãos e outras comunidades laicais ajuda a desenvolver esta dimensão marista.

- Pode ser introduzido o acompanhamento pessoal.

- Para algumas pessoas, este caminho marista será o início do processo de educação na fé. Por isso é necessário cuidar das dimensões humana e cristã, com grande atenção aos ritmos e situações pessoais.

Propostas de caminho

Experiências	Ferramentas e meios	Conteúdos
Participação efetiva em encontros maristas. Retiros, exercícios espirituais, Páscoas, encontros de convivência... Experiências de missão, de solidariedade e serviço, especialmente aos mais necessitados. Experiências de fé com outros grupos, participação em cursos de formação em nível eclesial.	Programas de formação, formação conjunta em nível básico. Oração pessoal e em grupo, celebrações cristãs e vivência dos sacramentos. Vida em grupo. Acompanhamento pessoal, não necessariamente sistemático, inspirado no relato de Emaús. Elementos do patrimônio marista. Documentos maristas: *Água da rocha, Em torno da mesma mesa...*	Ênfase na pessoa e no cultivo da interioridade para encontrar-se com Cristo. Âmbito antropológico, aceitação pessoal, interioridade… Âmbito cristológico: amizade com Jesus. Âmbito eclesiológico: comunidade, Povo de Deus. Âmbito carismático: Champagnat e os primeiros Irmãos, Carisma Marista, espiritualidade, missão e vida fraterna. Promoção do serviço e apostolado de maneira transversal. Justiça social, trabalho pelo bem comum, opção pelos pobres, defesa dos direitos das crianças...

Prosseguir o caminho

É um momento para aprofundar e ter contato com as raízes da experiência pessoal de Deus e o Carisma Marista, que pode ser assim expressado: *O que minha experiência marista está me dizendo? O que Deus está me revelando nela? De que maneira posso integrá-la em minha vida? Gostaria de iniciar um processo de maior aprofundamento e discernir minha própria vocação pessoal em perspectiva marista?* A duração desta etapa estará aberta ao momento em que a pessoa queira responder às perguntas anteriores.

Querer iniciar um processo de maior aprofundamento supõe querer discernir a própria vocação pessoal na perspectiva marista. Para isso , será necessário expressar esta vontade solicitando formalmente iniciar um processo de acompanhamento pessoal sistemático e viver este processo no seio de uma comunidade marista (fraternidade, comunidade mista, grupo de vida, comunidade local...).

Sinal de passagem

Solicitação formal para iniciar um processo de acompanhamento pessoal e de viver uma experiência comunitária.

COMPROMETER-SE

Experiência de seguimento de Jesus do jeito de Maria. Opção como fiel de viver o Carisma Marista em perspectiva laical.

Identificação com o Carisma de Champagnat – *Faça-se em mim* (Lc 1,38)

A experiência

A pessoa optou pelo aprofundamento no caminho de fé e no carisma (experiência de comunidade, de missão, de espiritualidade) e por discernir seu caminho vocacional marista, em perspectiva laical. O acompanhamento pessoal possibilita realizar este processo de uma maneira mais objetiva e sistemática.

É uma experiência de personalização e de identificação na qual a pessoa adquire uma experiência marista sólida. É um tempo de maior maturidade, no qual se dá um processo mais consciente de discernimento. A experiência vivida neste tempo tem densidade e profundidade como expressão de qualidade espiritual, de um estilo de vida no espírito marista, como caminho vocacional no seguimento de Jesus do jeito de Maria, como adesão ao Carisma Marista. Tempo do discipulado.

A opção que se faz como marista leigo ou leiga é pela construção do Reino de Deus do jeito de Maria, em todos os contextos nos quais está inserido (familiar, social, profissional...), dentro das obras maristas e fora delas. Busca-se traduzir na vida a opção cristã e carismática que foi feita.

Orientações

- As propostas do itinerário oferecem neste momento um claro rosto laical, integrando no processo as responsabilidades familiares, os compromissos de trabalho e o comprometimento com as realidades do mundo. É uma experiência de seguimento de Jesus do jeito marista, vivida na família, na Igreja local, na sociedade.

- É favorecida a vivência profunda de experiências com as dimensões do Carisma Marista: fraternidade, espiritualidade e missão.

- O acompanhamento pessoal se torna sistemático, assim como a prática do discernimento.

- Mesmo que o percurso seja feito com outros, há que se destacar que o caminho é pessoal, não grupal. Implica cuidado com os ritmos pessoais e com as necessidades específicas de formação e acompanhamento.

- A experiência comunitária é vivida de forma mais comprometida. A comunidade aparece como referência de acompanhamento. Ao mesmo tempo se favorece a integração com outras comunidades laicais, construindo uma consciência mais ampla de associação entre todos os Maristas, para além do âmbito local ou provincial.

- São estimuladas as experiências de comunhão com os Irmãos, para além de compartilhar projetos de missão.

- Devem ser oferecidas possibilidades maiores de crescimento pessoal, privilegiando experiências que levem a uma maior autonomia da pessoa. Neste sentido, é importante o convite para participar e assumir responsabilidades pela formação de outros leigos, a dar o que foi recebido, a saber transmitir o carisma herdado.

- O processo de maturidade vivido neste momento pode se manifestar com algum gesto de adesão carismática, realizado diante da comunidade quando a pessoa tomar esta decisão.

Propostas de caminho

Experiências	Ferramentas e meios	Conteúdos
Promover uma vivência comunitária estável. A comunidade acompanha a pessoa em seu discernimento. Potencializar experiências de formação conjunta em seus níveis mais desenvolvidos. Promover a participação na vida do Instituto (mundo marista). Oferecer experiências, em nível regional e de Instituto, que desenvolvam o sentido de corresponsabilidade pelo Carisma Marista. Favorecer a presença na vida da província de maneira mais ampla. Oferecer oportunidades para que a pessoa tenha experiência de liderança e animação. Animar a pessoa a dar testemunho do processo. Oferecer, para os que desejam, um retiro de discernimento sobre a opção de vinculação e pertença. Potencializar experiências de solidariedade.	Projeto de vida pessoal como fio condutor. A comunidade ou grupo ao qual pertence. Projeto comunitário. Dentro de um grupo os processos podem ser diversos. Saber harmonizar os ritmos. Oração pessoal e comunitária. Recursos sobre o patrimônio marista. Documentos maristas: *Deu-nos o nome de Maria, Água da rocha, Em torno da mesma mesa* e outros. Retiros.	Âmbito antropológico: integração pessoal. Âmbito cristológico: seguidores de Jesus, opção de Deus pelos últimos. Âmbito eclesiológico: vocação laical na Igreja, Igreja-comunhão, rosto mariano. Âmbito carismático: Maria, comunhão Irmãos-Leigos, família carismática, Carisma Marista: espiritualidade, missão e vida fraterna.

Prosseguir o caminho

É um momento de certa estabilidade vocacional, de opção por um estilo de vida em perspectiva marista, mas, ao mesmo tempo, é apresentada a possibilidade de fazer uma opção de vinculação e pertença associativa. Pode ser expressada assim: *Sinto-me chamado à vida marista, como leigo ou leiga? Sinto-me feliz neste estilo de vida? Sinto-me partícipe do Carisma Marista e responsável pela sua vitalidade? Estou disponível para motivar outros a fazer este caminho? Desejo vincular-me a esta família carismática e ser reconhecido como leigo/a marista? Desejo viver a comunhão e as implicações desta pertença?*

Gesto de identificação

Tendo este momento sua própria identidade, pode haver um gesto de vinculação carismática e de afirmação desta opção feita por viver as dimensões do carisma. Não implica uma vinculação associativa. Cada um expressa este gesto quando se sentir motivado para isso.

Sinal de passagem

Opção de pertença à estrutura associativa. O passo de vinculação associativa requer a realização de um sinal público que expresse esta opção pessoal e a aceitação e reconhecimento por parte do grupo associado.

Vinculação ao Carisma e pertença a uma estrutura associativa – *"Façam o que Ele disser" (Jo 2,5)*

A experiência

Esta etapa começa com a opção por uma forma de pertença e vinculação com a estrutura associativa marista. A opção pessoal foi expressada com um sinal e com a aceitação e acolhida por parte da comunidade. O sinal público de vinculação ao Carisma e de pertença à estrutura associativa diante da comunidade que acompanhou a pessoa expressa uma mútua implicação entre ela e a associação ou instituição marista que dá sustentação a este vínculo. Supõe uma clara consciência de pertença e compromisso com a vitalidade e o futuro da vida marista.

A pessoa assume o compromisso de desenvolver o carisma (missão, espiritualidade, vida partilhada), em uma fidelidade criativa, a partir de sua vida laical, dentro da Igreja e em comunhão com outros Maristas, leigos e consagrados. É fortalecido o sentido de ser discípulos e missionários, enviados a ser multiplicadores. Requer disponibilidade de coração para assumir possíveis lideranças ou serviços, desenvolver processos formativos, assumir a corresponsabilidade, viver em comunidade, promover a comunhão, sentir a internacionalidade, convidar à fidelidade e criatividade carismática. É momento para viver em *comunidades de referência*, que são memória do Carisma para os projetos de missão.

A vinculação associativa enfatiza a formação ao longo da vida, o apoio à família carismática e à forma associativa marista na qual se está integrado, a urgência de chamar outras pessoas para participar desta família e, obviamente, o desenvolvimento e o testemunho de fé na sociedade. As dimensões da vinculação e pertença desta etapa requerem disponibilidade para a missão e adquirem um tom de internacionalidade. A associação pede disponibilidade apostólica, disponibilidade para a animação, disponibilidade para uma liderança carismática. É a partir da perspectiva da associação que se promove toda iniciativa de comunicar a experiência e transmiti-la às gerações futuras.

Orientações

- É promovida a formação permanente para um crescimento na própria vocação como leigo na Igreja.

- É estimulada a experiência de vida em comunidade, como memória, garantia e referência do Carisma.

- É estimulada uma maior consciência de que se caminha com outros e de fortalecimento da identidade carismática, sentindo-nos como grande comunidade internacional. A partir desta dimensão comunitária, nos espaços de comunhão entre Irmãos e Leigos (formação, vida partilhada, etc.), as duas identidades são fortalecidas, o carisma é enriquecido e a missão é multiplicada.

- É estimulado o discernimento compartilhado (Irmãos-Leigos) em relação à vida e à missão marista. Juntos promovem o carisma.

- A opção de vinculação e pertença vai sendo renovada publicamente de maneira regular.

- A estrutura associativa demanda determinar um Ideário, oferecer formas de ingresso nela, determinar as responsabilidades de animação em níveis provinciais, regionais e internacionais, definir a comunhão com os Irmãos e a relação com o Instituto Marista.

Propostas de caminho

Experiências	**Ferramentas e meios**	**Conteúdos**
Estimular a experiência de vida em comunidade, como memória, garantia e referência do Carisma. Promover a formação pessoal para um crescimento na própria vocação como leigo na Igreja. Implicar-se significativamente na missão. Desenvolvimento do apostolado e da solidariedade. Viver experiências espirituais anuais, como exercícios espirituais, retiros... Animar a assumir experiências de liderança e corresponsabilidade pela transmissão do Carisma e pela animação da própria associação. Assumir a liderança como responsabilidade. Liderança nos grupos locais. Oferecer formação sobre o carisma e formação conjunta. Estimular o discernimento compartilhado (Irmãos-Leigos) em relação à vida e à missão marista. Promover juntos o carisma. Possibilidade de participar de comunidades mistas ou ampliadas. Acompanhar o assumir da vinculação e dos compromissos estabelecidos. Estimular a vinculação da instituição-associação com a pessoa.	Projeto de vida pessoal. Projeto comunitário. Comunidade ou grupo. Formação permanente. Oração pessoal e comunitária. Missão marista. Acompanhamento pessoal e comunitário. Sinal de renovação da vinculação. Expressões de comunhão com os Irmãos e o Instituto.	Conteúdos em perspectiva carismática (aprofundamento, atualização, fidelidade criativa). Vocação laical na Igreja. Igreja com rosto mariano. Formação de líderes evangelizadores maristas para a missão: acompanhamento humano e espiritual, animação de comunidades cristãs, patrimônio marista, etc. Integração dos eixos antropológico, cristológico e marista com maior profundidade.

Prosseguir o caminho
A pergunta fundamental que a pessoa se faria no desenvolvimento desta etapa: *Renovo meu compromisso de vinculação e pertença como um sinal de fidelidade criativa ao Carisma?*

(Para discernir)

(Determinar a forma da associação, aspectos organizativos…).

Implicação associativa

Pedagogia do estabelecimento da associação.

Gesto de pertença
Renovação anual do compromisso de vinculação.

4. MARISTAS EM COMUNHÃO

O caminho vocacional do laicato marista possibilita aprofundar a comunhão Leigos-Irmãos. Esta comunhão demanda compartilhar o mesmo seguimento de Jesus, a mesma radicalidade do Evangelho, a mesma fé, o mesmo batismo, o mesmo carisma. A comunhão se converte em complementaridade vocacional, em enriquecimento mútuo e em busca conjunta de uma maior vitalidade do carisma para o mundo de hoje. Por causa desta dimensão de comunhão, a instituição marista é identificada por referências mais amplas do que os Irmãos e as obras.

- *É comunhão construída a partir do mesmo seguimento de Jesus.*
  A proposta aqui desenvolvida fortalece o caminho de comunhão com a introdução dos elementos comuns do mesmo itinerário evangélico. Do seguimento de Jesus, que é compartilhado, nasce a comunhão. Há um chão comum e este chão dá sustentação a Leigos e Irmãos. A missão única da Igreja é compartilhada por Irmãos e Leigos. Todos com igual dignidade, que é dada unicamente pelo Batismo. Todos chamados igualmente à santidade. Todos protagonistas, ordenados uns para os outros, sem que isto suponha privilégio de ninguém. Convertemo-nos mutuamente em sinais para os demais.

- *É comunhão construída a partir do mesmo carisma.*
  É o mesmo dom recebido de Deus para Leigos e Irmãos. Os Maristas Leigos aportam uma forma nova de viver o Carisma Marista a partir do espaço secular. Isto permite aos Irmãos abrir-se à comunhão com outras formas fundamentais de vida e descobrir ainda mais a riqueza do próprio dom carismático. Esta comunhão carismática torna possíveis novas linguagens religiosas, paradigmas novos para a espiritualidade, uma melhor tradução da fraternidade marista e novos espaços de missão.

- *É comunhão construída a partir da complementaridade.*
  A fecundidade do projeto de Deus para o mundo é alcançado na complementação e na comunhão. Nenhum carisma tem sentido isoladamente. Necessitamo-nos uns dos outros. Nossas identidades se enriquecem. Esta complementaridade é desenvolvida em comunidades mistas, em grupos maristas, em projetos de missão, em caminhos de espiritualidade, em processos formativos...

- *É comunhão que promove a vitalidade do carisma.*
  O futuro do carisma é futuro de comunhão no espírito de Champagnat. Este futuro de comunhão convida à criatividade. A fidelidade criativa, necessária para manter e dar continuidade ao Carisma Marista na Igreja, já não dependerá somente do Instituto que até agora o representava, mas também dos leigos maristas. Todos, Irmãos e Leigos, são corresponsáveis por continuar a narração que tem sua origem no itinerário evangélico de Champagnat e que perdura com novos capítulos em nosso mundo.

  Nesta continuidade carismática aparece a urgência de buscar novos modos de ser Marista, mais em sintonia com a radicalidade do Evangelho e com os chamados da Igreja. O preço do novo passa com certeza pelo movimento e pela conversão, assim

como pelo compromisso de promover um *novo nascimento* de uma nova pastoral vocacional marista entre os jovens.

- *É comunhão construída a partir de espaços formativos comuns.*
  Compartilhando o mesmo Evangelho, o mesmo Jesus, o mesmo carisma, o mesmo chamado ao crescimento e plenitude no desígnio amoroso de Deus, a comunhão Irmãos-Leigos é expressada em espaços comuns de discernimento vocacional, de acompanhamento pessoal, de experiências comunitárias, de práticas missionárias, de formação inicial e permanente.

  A realização conjunta de alguns processos formativos expressa que Leigos e Irmãos sentimos que necessitamos reciprocamente uns dos outros para recriar nossa identidade marista comum e nossas identidades específicas. Espaços comuns de formação, tanto inicial quanto permanente, tornam possível um mesmo processo de crescimento na fé e um projeto missionário comum, ajudam a trabalhar em equipe e como família espiritual, fortalecem nossa vocação carismática comum e fazem crescer todas as potencialidades do carisma, que são maiores do que cada grupo.

  A experiência levará a um consenso, nos programas de formação, sobre os núcleos (discernimento, acompanhamento, comunidade, espiritualidade, carisma, missão...) que poderão ser compartilhados por Irmãos e Leigos. Tanto os formadores quanto os programas são sujeitos de comunhão. Por isso, a proposta demanda a preparação de formadores, tanto Leigos como Irmãos, para acompanhar estes espaços formativos comuns.

- *É comunhão que promove o serviço ao mundo contemporâneo.*
  As realidades das crianças e jovens, os conflitos culturais e religiosos, as mudanças na Igreja e no Instituto, tudo isso demanda abertura ao Espírito e convida os Maristas de Champagnat a ter um horizonte internacional em seus corações e mentes, assim como a projetar a missão marista de forma que gere mais vida para o mundo.

5. IMPLEMENTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS EM PERSPECTIVA LAICAL NAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS

❖ PRESSUPOSTOS

- Este documento apresenta as grandes linhas de um Itinerário formativo em perspectiva vocacional. Seu objetivo é oferecer um marco referencial de caminho marista para leigos e leigas, inspirado na experiência e no documento *Em torno da mesma mesa.* A proposta oferece algumas orientações gerais para todo o Instituto, mas *cada Unidade Administrativa deverá adaptar estas orientações ao seu próprio contexto.*

- Iniciar um itinerário formativo que acompanhe o processo vocacional de leigos e leigas maristas em uma Unidade Administrativa supõe acreditar que Deus tem um *projeto amoroso* para cada pessoa. Para algumas delas, esse chamado ou projeto de Deus significa viver o Carisma Marista como forma de seguir Jesus e seu Evangelho.

- O *itinerário formativo* oferecido deve possibilitar a vivência de processos de crescimento pessoal a partir de uma perspectiva vocacional. O itinerário responderá e acompanhará o processo vocacional da pessoa em suas diferentes fases (descobrir, discernir e optar) e nas diversas vertentes da existência: humana, cristã e marista.

- Oferecer um itinerário formativo pressupõe uma *equipe ou comunidade* que, em nível de Unidade Administrativa, desenha, anima e acompanha. Seus componentes vivenciaram o caminho que oferecem, entendem de acompanhamento e se retroalimentam como formadores.

- É muito importante que este itinerário seja conhecido, assumido e compreendido pelos Irmãos, já que muitos deles poderão convidar pessoas conhecidas para fazer este caminho.

- A Unidade Administrativa cria as *condições necessárias* (recursos, programas, experiências, pessoas...) para promover o itinerário, que exige verdadeiramente um investimento.

- Se é importante que a Unidade Administrativa opte pela implementação de um Itinerário Vocacional, não é menos verdade que, para um projeto com estas características, torna-se necessária a colaboração e ajuda de outras *Unidades da Região*. Compartilhar programas e recursos, unir esforços, isso é caminho de futuro.

❖ ORIENTAÇÕES E CRITÉRIOS PARA INICIAR E ACOMPANHAR OS PROCESSOS VOCACIONAIS

1. Formar o grupo de animação.

Será necessário que cada Unidade Administrativa estabeleça uma equipe com as condições necessárias para acompanhar as pessoas e comunidades que fazem o itinerário formativo (tempo, pessoas com o perfil necessário...). Dentre suas funções: desenhar o itinerário; coordenar as experiências, meios e conteúdos formativos; formar as lideranças; acompanhar todo o processo; avaliar o caminho realizado.

Na configuração da equipe, é importante a participação de pelo menos um Irmão, que permita a fluência de informações com a comunidade religiosa e com outras instâncias da província. Assegurar interações com outras equipes de animação (missão, Pastoral Juvenil, solidariedade...).

É recomendável criar equipes de animação em cada país, no caso de ser uma província internacional.

As pessoas que animam este itinerário devem se preparar para serem acompanhadoras dos processos. Isto implica uma formação contínua, que contemple experiências humanas, espirituais e cognitivas.

2. Desenhar o Itinerário de acordo com a proposta do Instituto.

Desenho simples, prático e que possa ser executado com as habilidades das pessoas que compõem o grupo de animação.

Definir as modalidades do itinerário formativo: acompanhamento pessoal, grupal, comunidade...

Elaborar roteiros e fichas que possibilitem à pessoa aprofundar o processo e a quem acompanha ter um mapa do processo.

Definir as perguntas fundamentais que devem ser feitas ao final de cada momento do processo.

Manter um diálogo permanente com os processos formativos dos Irmãos para encontrar os espaços comuns que complementam os itinerários.

3. Características gerais do desenho

- **Flexibilidade**
  O itinerário se adapta ao processo pessoal e aos ritmos próprios do laicato. Frente às diversas possibilidades e opções, as Unidades Administrativas escolhem as que melhor respondem à sua realidade, adaptando a proposta global.

- **Caráter integrador e cíclico do itinerário**
  Tanto as experiências como os conteúdos se articulam em torno dos eixos antropológico, cristão e marista, de maneira processual e integradora. O esforço dos animadores é manter a integração entre os três. A pergunta permanente que acompanha este processo é: *Que resposta me sinto chamado a dar como pessoa, como cristão e como marista?*

  Em outras palavras, pode-se falar de movimento processual em forma de espiral. No itinerário se integram as dimensões carismáticas da fraternidade, missão e espiritualidade. O percurso não é linear, mas em espiral. Prosseguem as descobertas, os discernimentos, as opções, em contínuos começos. Os elementos do itinerário são oferecidos em todas as etapas, mas com ênfases distintas.

- **Tempos de cada etapa**
  Não se definem tempos de duração para cada etapa. Mas cada uma delas deveria durar um período adequado para a implementação de experiências, meios e conteúdos de maneira gradual. Os tempos podem servir de referência, mas respeitando os ritmos pessoais daqueles que fazem o itinerário.

- **A passagem de uma etapa para outra**
  As etapas podem ser marcadas por algum sinal de passagem. Mas este possível percurso se insere em um processo muito livre e opcional. Permanecer em uma etapa é decisão da pessoa. Não é necessário que todos cheguem à vinculação e associação.

- **Acompanhamento pessoal**
  O acompanhamento pessoal é aquele realizado por um acompanhador, com experiência e validado pela Unidade Administrativa, a uma pessoa que está fazendo este itinerário. Nestes encontros de acompanhamento, deve-se abranger a totalidade da pessoa, em todas as suas dimensões: física, histórica, espiritual, humana. O acompanhamento pessoal é enfatizado como condição para um verdadeiro processo de crescimento e discernimento vocacional. É neste acompanhamento que acontece a descoberta do próprio caminho vocacional e o discernimento da vontade de Deus.

- **Comunidade de vida**
  Este itinerário promove a formação de comunidades. A comunidade é construída em um processo sistemático e progressivo vivido ao longo do tempo. É responsabilidade dos animadores fazer um acompanhamento sistemático a cada comunidade laical e oferecer os recursos necessários para suas reuniões.

4. Convite para apresentar a proposta de um processo laical.

É conveniente convidar aquelas pessoas que possam estar abertas a crescer em sua experiência marista e oferecer-lhes a possibilidade de iniciar um itinerário

de crescimento. Para isto, pode ser útil desenvolver algumas ações, por exemplo:

- Encontro com duração de meio dia ou um dia inteiro.
- Anotação dos nomes das pessoas que manifestaram o desejo de continuar o processo.
- Organização de grupos.
- Entrega de folhetos e cartazes com informações sobre a proposta.

5. Critérios a considerar

- **Como apresentar o itinerário formativo.**
  O itinerário formativo deverá ser apresentado de maneira amigável, acessível, realista e razoável, evitando fazê-lo em sua totalidade e de uma vez. O ponto de partida não é o convite para vincular-se ao carisma ou ao Instituto, mas para um caminho de crescimento pessoal e comunitário a partir do Carisma Marista. Apresentação que busque harmonia com a vida familiar e profissional. Aqui são muito importantes os testemunhos, isto é, aqueles que viveram a experiência e podem falar a partir da própria vivência. A apresentação deve manter a força de uma opção por Jesus do jeito de Maria.

- **A quem esta proposta é apresentada.**
  A proposta é apresentada a todos os que desejam aprofundar sua vida cristã a partir do Carisma Marista. Estes se encontram dentro e fora das obras maristas. A vocação laical marista necessita ser descoberta, acolhida e acompanhada. Demanda construir caminho, fazer um itinerário pessoal e comunitário de amadurecimento humano, cristão e marista. Requer um caminho de fé que sustenta o processo de discernimento e de escuta a Deus.

- **Caminho vocacional e relação trabalhista.**
  Pode ser que a maioria dos interessados no itinerário sejam pessoas ligadas profissionalmente a uma obra marista. A relação trabalhista, por si só, não tem necessariamente um vínculo com o caminho vocacional. Desde o começo é importante clarear este aspecto. Alguém pode deixar de trabalhar na obra marista mas continuar seu processo vocacional e sua adesão carismática ou jurídica.

- **O ponto de partida não pode ser o mesmo para todos.**
  A porta de entrada pode ser qualquer das três primeiras etapas contempladas neste documento (exceto a quarta). Uma conversa pessoal com os animadores poderá ajudar a ter clareza da etapa a partir da qual a pessoa é incorporada neste itinerário. No futuro será mais necessário percorrer todos os momentos do processo.

6. Animar e acompanhar os processos pessoais.

Para aquelas pessoas que expressaram seu desejo de iniciar um itinerário personalizado de crescimento marista, é necessário oferecer desde já passos concretos. Será importante considerar aspectos como:

- Definição de quem fará o acompanhamento.
- Estabelecer acordos sobre a periodicidade dos encontros (recomendável que seja uma vez por mês, por exemplo).
- Ajustar as propostas às necessidades da pessoa em seu caminho de aprofundamento marista, de acordo com sua realidade.
- As propostas têm que estar em consonância com o que foi previsto no desenho de formação elaborado na Unidade Administrativa.
- Propor, como fruto da escuta e de acordo com a realidade da pessoa e seu processo, a possibilidade de avançar nos próximos passos previstos no itinerário, passar de uma etapa para outra.

7. Animar e acompanhar o processo da Unidade Administrativa

- Relação e diálogo com experiências semelhantes de *outras Unidades Administrativas*.
  Sentido de Região. Somar esforços.
- Atenção à *formação de formadores* que deem continuidade aos processos iniciados.

8. Avaliação do processo

A equipe de animação deve estar atenta à avaliação sistemática do processo. Trabalhar para evitar o perigo de caminhos personalistas, dispersos ou ultrapassados.